

CANTA GALO

PMS	DI	ALIM
Jornal	Tribuna de Bahia	
Data	27/03/02	
Capítulo	R.M.	9
Seção		
Assunto	Bairro	

CANTA GALO

Esgotos e maré alta infernizam moradores

À beira-mar três esgotos lançam detritos na praia formando uma extensa mancha preta

PALOMA JACOBINA

Poluição, falta de policiamento, de limpeza, luz e esgoto, são os principais problemas enfrentados pelos moradores do Canta Galo. Problemas que vêm causando constrangimentos e desolação às pessoas que moram em uma das praias mais bonitas da Cidade Baixa, e fazem de tudo para mantê-la limpa e protegida de depredações causadas por detritos de empresas e marginais.

PRAIA

O maior de todos os problemas está em um esgoto a céu aberto, localizado bem à beira-mar, que despeja direto no oceano detritos saídos de um almoxarifado do Banco do Brasil, cujo prédio fica no final da praia, e forma uma extensa mancha parecida com óleo no mar. Os moradores desavisados de seus direitos e deveres afirmam nunca ter procurado nenhum órgão público para denunciar a sujeira provocada pelo esgoto. Ao longo da praia, que tem aproximadamente 800m de extensão, mais

Sujeira de feira é motivo de queixa

Mas os problemas dos moradores do Canta Galo não acabam por aí. A sujeira da Feira de São Joaquim, que fica próxima à praia, é arrastada pela maré alta, que no mês de março atinge seu ponto mais alto, chegando a subir entre três e seis metros. A chamada maré de março todos os anos traz grandes transtornos, não só para os moradores do Canta Galo, quanto para os comerciantes da Barão de Cotegipe, que têm suas lojas invadidas pela areia e pela água arrastadas pela força do mar.

"Olhe, minha filha, com

FOTOS: JOÃO RAIMUNDO



DEPREDAÇÃO

As "línguas pretas" causam desolação e constrangimento para os moradores do local

três esgotos despejam sujeira no mar.

Segundo Aristóteles Barbosa, a sujeira vem de uma tubulação de esgotos

de toda a rua atrás da praia, daí o almoxarifado sobrecarregar a rede que todos os

dias entope, formando uma poça parecida com um minadouro, que escoar pela praia, e começa a lançar a sujeira ao mar. "Eles (os

responsáveis pelo almoxarifado) vêm tudo isso e não consertam, pois não respeitam as pessoas do local".

"Aqui é um reduto de assaltantes e traficantes à noite, até tiroteio já aconteceu por aqui"

Outro grave problema enfrentado pelos baraqueiros que moram e trabalham

na praia é a falta de energia elétrica. Alguns bares nunca tiveram luz elétrica e têm como única solução fazer "gatos", e a cada vez

que são descobertos pela Coelba, ficam sem luz por várias semanas. A Coelba alega que só pode colocar um poste no local caso os moradores construam passeios na beira da praia. A falta de energia é a principal responsável pelo alto número de roubos e agressões sofridos pelos frequentadores noturnos do local. "Aqui é um reduto de assaltantes e traficantes à noite, até tiroteio já aconteceu por aqui", queixou-se Marivalda Silva, moradora do local há 25 anos.



TRANSTORNO

Comerciantes reclamam da falta de ajuda do poder público para limpar os estragos

o mar a gente nem briga! Todo ano, quando a maré começa a subir, a gente começa a se preparar. Colocamos barreiras de contenção, fechamos as portas e

esperamos o mar acalmar. Daí começamos o trabalho de limpeza, que aí sim é obrigação da Prefeitura, mas com isso também já estamos nos acostumando.

Só teremos apoio, quando alguém que olhe pela periferia resolva nos ajudar", indignou-se a moradora Marieta Costa, que mora no local há 20 anos.